



**ESCOLHA PROFISSIONAL E HISTÓRIA DE VIDA: UMA ANÁLISE NA INDUÇÃO NA
CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Bruno de Oliveira Costa
José Henrique
Rosineide Cristina de Freitas

RESUMO

O processo de socialização antecipatória interfere no processo de escolha da profissão, perpassa a formação profissional e extrapola para a prática profissional docente. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o processo de socialização antecipatória de uma professora de educação física em fase de indução profissional, bem como identificar as percepções pessoais sobre a vida na escola. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo estudo de caso. A amostra foi uma professora no primeiro ano de atuação profissional. No interstício de oito semanas foram realizadas duas entrevistas semi-estruturadas e registros de campo. Os dados foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo. Constatou-se a influência das experiências vividas na educação física escolar enquanto aluna do ensino básico. A prática esportiva e a postura de um antigo professor foram fatores que conscientemente são indicados como relevantes para a escolha da profissão. A família influenciou ao contribuir para ampliar seu senso de autocompetência esportiva. A professora refere os materiais disponíveis, as infraestrutura da escola e o status da educação física como restritivos a sua ação docente.

Palavras-chave: Educação física; socialização antecipatória; indução profissional.

ABSTRACT

The process of anticipatory socialization interferes with the process of choosing a profession, goes through the training and extrapolates to the professional teaching practice. The objective of this research was to characterize the process of anticipatory socialization of a physical education teacher in the induction phase of training, and identify personal perceptions about life in school. The research is characterized as qualitative, case study. The sample was a teacher in the first year of professional work. In the interstice of eight weeks there were two semi-structured interviews and field records. Data were analyzed using the technique of content analysis. It was verified the influence of experiences in physical education as a student in elementary education. Sports practice and attitude of a former teacher who consciously are factors were indicated as relevant to the choice of profession. The family influence helped to enlarge their sense of Self-Competence sports. The teacher refers to the materials available, the infrastructure of the school and the status of physical education as restrictive to their teaching.

Keywords: Physical education; anticipatory socialization; induction training

RESUMEN



El proceso de socialización anticipatoria interfiere con el proceso de elegir una profesión, pasa por la formación y extrapola a la práctica profesional docente. El objetivo de esta investigación fue caracterizar el proceso de socialización anticipatoria de un profesor de educación física en la fase de inducción de la formación, e identificar las percepciones personales sobre la vida en la escuela. La investigación se caracteriza por ser un estudio cualitativo caso. La muestra fue un maestro en el primer año de trabajo profesional. En el intersticio de ocho semanas hubo dos entrevistas semi-estructuradas y registros de campo. Los datos fueron analizados utilizando la técnica de análisis de contenido. Se comprobó la influencia de las experiencias en la educación física como estudiante en la educación primaria. Práctica deportiva y la actitud de un ex maestro que conscientemente son factores se han señalado como relacionados con la elección de la profesión. La influencia de la familia ayudó a aumentar su sentido de los deportes de competencia propia. El maestro se refiere a los materiales disponibles, la infraestructura de la escuela y el estado de la educación física como restrictivas a su enseñanza.

Palabras claves: *educación física, la socialización anticipatoria, la inducción de formación.*

1 – Introdução

Os fatores relacionados a escolha da profissão podem ser de ordem social, familiar e pessoal e tornam-se preponderantes e decisivos mesmo que fujam ao nível de consciência do futuro professor (FOLLE; FARIAS; BOSCATTO; NASCIMENTO; 2009). A família corresponde ao primeiro campo das relações interpessoais a serem estabelecidas por um indivíduo. Para o jovem, além do conhecimento sobre si mesmo, o conhecimento do projeto de vida dos pais, o processo de identificação e sentimento de pertencimento à família, além do valor dado às profissões pelo grupo, são fundamentais no momento da escolha pela profissão (SANTOS, 2005).

As relações sociais estabelecidas nos períodos anteriores à fase de profissionalização podem incluir tanto as pessoas que possuem algum tipo de vínculo com a carreira profissional pretendida pelo futuro professor, quanto pessoas integrantes do ambiente familiar.. Dessa forma, este conjunto de fatores interage e dá forma ao que se denomina “socialização antecipatória” (CARVALHO, 1996). O autor define a escolha da profissão por três características: continuidade, segurança e reprodução, quando afirma que na maioria das vezes, esses professores foram influenciados por seus familiares, parentes e treinadores, e que escolhem o curso porque se sentem mais confortáveis e seguros, muitas vezes por terem vivenciado positivamente experiências do gênero e devido à vontade de reprodução. Em contrapartida, Lucchiari (1993) afirma que o professor faz a escolha possível do momento, sem ter consciência das influências que sofre, e principalmente, sem informações suficientes em torno da profissão a ser escolhida por se tratar de um momento em que o jovem está se descobrindo novamente.

Em relação ao processo de socialização antecipatória na profissão docente, Carvalho (1996) afirma envolver “a interiorização de modelos de ensino e, também, uma representação da escolarização, da profissão e do currículo (particularmente da matéria de ensino que vão leccionar)” (p.45). Dessa forma, reconhece-se que o sujeito transporta este conjunto de conhecimentos para a formação inicial as quais interagem com os conhecimentos, valores e competências desenvolvidas durante este período. O mesmo autor relaciona, ainda, os mecanismos da socialização antecipatória para a escolha da profissão docente ao conceito de aprendizagem por observação. Trata-se de uma aprendizagem invisível, intuitiva e



imitativa; a associação de alguns modelos de ensino, de crenças e valores com os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos futuros professores durante longos anos de experiência como alunos. Essa aprendizagem é transportada para a sua formação e para a situação de trabalho.

De toda forma, uma série de ocorrências e acontecimentos, positivos ou negativos, delineiam o percurso profissional do professor. Esses acontecimentos definem etapas da vida profissional, que por sua vez, a concretizam, (re)estruturando idéias de crescimento individual, processos de aquisição de competências, e ainda, a adaptação ao seu meio profissional. Para conceitualizar essas etapas, Farias (2000), em sua dissertação, colabora com a discussão sobre o desenvolvimento profissional do professor de educação física. Os modelos de desenvolvimento profissional representam um *continuum* que perpassa desde os estágios marcados por sentimentos de ansiedade frente à realidade do meio escolar e do ensino, intermediado por sentimento de segurança e competência no trato do conteúdo de ensino e atenção às necessidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos, até a fase derradeira de desinvestimento na carreira que pode ocorrer de forma serena ou amarga (STROOT: WHIPPLE, 2003)

Huberman (2002), recorre à terminologia ciclos de vida profissional, seccionando este processo em fases, a saber: entrada na carreira, estabilização, diversificação, serenidade e desinvestimento. No que se refere à pesquisa em questão, identifica a entrada na carreira caracterizando os dois ou três primeiros anos de docência, compreendendo dois estágios. No primeiro, de sobrevivência, o professor relaciona a realidade do seu dia-a-dia com a fragmentação do trabalho. Trata-se dos primeiros contatos com a experiência docente. O segundo, caracterizado como estágio de descoberta, fomenta o entusiasmo inicial, momento em que o professor se “veste” dessa responsabilidade, inserido num contexto escolar de grande influência.

No que tange a entrada na carreira docente, o projeto de vida, a construção do percurso profissional e o alcance da autonomia financeira são fatores que marcam a vida dos professores (CAVACO, 1990). As mudanças ocorridas na vida dos professores nesta fase vão constituindo a formação de identidades, levando-os a se firmar profissionalmente, uma vez que desenvolvem experiências e trocas, percebendo as necessidades de ceder em determinados pontos, principalmente nas relações estabelecidas com os alunos (PAIM, 2006).

Debruçando-se sobre as relações sociais e as dificuldades do impacto causado pelo início da atuação docente, *“o sentido social encontrado no trabalho pode atenuar o choque entre as expectativas relativas a uma entidade profissional pré-estabelecidas e as condições reais da ocupação”* (CAVACO, 1990, p.20). Porém, há de referir que o sucesso no início da atuação profissional depende dos tipos de relações estabelecidas com outros agentes escolares, pois nesse “choque com a realidade” muitas variáveis interferirão na sua socialização profissional. Pesquisas mencionam que os fatores críticos que restringem a ação docente de professores iniciantes envolvem desde sentimentos e percepções relacionados à desvalorização profissional, à dicotomia entre teoria e prática, à infra-estrutura da escola, à contextualização das aulas de educação física restrita ao ‘jogar bola’, ao impacto com a realidade (ROTELLI; AGUIAR; PETRONI; TERRA, 2005); a localização da escola (LUDKE, 1996); até problemas de cunho pedagógico em sala de aula e no plano social e gerencial escolar: o primeiro engloba os problemas que envolvem a interação pedagógica com os alunos, a avaliação, o planejamento, a motivação dos alunos e a escassez de recursos. O segundo está relacionado aos problemas que abrangem o funcionamento institucional, a relação com os colegas e com outros envolvidos na ação educativa e ainda, a atribuição de cargos. (FLORES, 1999); e ainda, a inserção desses professores após iniciado o ano



letivo na medida em que as redes sociais da escola já estão a desenvolver uma dinâmica própria e particular, comprometendo a integração dos mesmos (CAVACO, 1990).

2 – Objetivo do Estudo

Caracterizar a história de vida de uma professora em fase de indução profissional quanto ao processo de socialização antecipatória, relevando: a relação prévia com a disciplina de educação física; as causas que motivaram o ingresso na formação e profissão, assim como, descrever as percepções pessoais sobre a vida na escola considerando fatores facilitadores e restritivos da ação docente.

3 – Procedimentos Metodológicos

3.1 – Modelo de estudo

A pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo estudo de caso, com caráter interpretativo. Possui características etnográficas, na medida em que envolve a vivência do pesquisador diretamente na realidade em que o investigado está inserido. Conforme André (2005), trata-se de um estudo em profundidade de um determinado fenômeno educacional, enfatizando sua singularidade e considerando os métodos e princípios da etnografia.

3.2 – Amostra

A amostra consiste de uma professora de educação física em fase de entrada na carreira profissional, mais precisamente, no primeiro ano de atuação profissional.

3.3 – Instrumentarium

Os instrumentos utilizados foram duas entrevistas semi-estruturadas e notas de campo proveniente da observação do fenômeno investigado em seu cotidiano. As entrevistas semi-estruturadas permitiram ao informante a possibilidade de discorrer sobre os temas abordados. O pesquisador se orientou pelo conjunto de questões previamente definidas, baseadas no referencial teórico proposto por Carvalho (1996), em que relaciona a escolha profissional docente às influências do processo de socialização antecipatória, ou seja, influências das relações sociais estabelecidas no âmbito familiar, escolar, esportivo e das representações sociais, assim como as expectativas do professor em relação a sua formação profissional e sua atuação docente. As questões seguiram a seqüência do pensamento do pesquisado, procurando dar continuidade à conversação, conduzindo a entrevista com certo sentido lógico para o entrevistado (BONI & QUARESMA, 2005).

O trabalho de campo se deu através de observação não-participante, uma vez que estas possuem características favoráveis à coleta dos dados por reduzirem substancialmente a interferência do observador sobre o observado e seu contexto, permitindo o uso de instrumentos de registro sem influenciar o grupo-alvo e possibilitar um grande controle das variáveis a observar (CARMO & FERREIRA, 1998). Assim, as notas de campo complementam o processo interpretativo da pesquisa, mais especificamente em constante comparação com os dados obtidos através da entrevista.

3.4 – Procedimentos de campo

Inicialmente, a professora investigada e a diretora do colégio em que ocorreu a pesquisa foram esclarecidas sobre os seus objetivos e solicitadas a autorizar a realização da mesma através de documento formal. O procedimento de campo envolveu o acompanhamento da professora investigada durante a realização de suas tarefas acadêmicas. O acompanhamento foi presencial e ocorreu em um turno de trabalho durante o período de oito semanas. Neste período foram realizadas observações in loco com registros de eventos mediante notas de campo, além da aplicação das duas entrevistas semi-estruturadas referidas anteriormente.

3.5 – Análise de dados



A análise dos dados foi feita mediante análise de conteúdo (BARDIN, 2002) da transcrição das entrevistas. As unidades de significado se constituíram em palavras, frases ou períodos do texto desde que contextualizadas em relação ao objeto da pesquisa. A análise dos fatores relacionados à socialização antecipatória foi realizada por via dedutiva partindo do modelo proposto por Carvalho (1996). Os fatores restritivos e facilitadores da ação docente foram analisados indutivamente face as manifestações da professora nas duas entrevistas. As notas de campo foram utilizadas, também, para verificar a consistência as informações prestadas e perfil de prática pedagógica com os fatores determinantes de sua socialização antecipatória e concepções sobre o contexto escolar.

4 – Apresentação e discussão dos resultados

4.1. Aspectos relativos à socialização antecipatória

No que se refere à condição de aluna no contexto escolar, a figura do antigo professor influenciou fortemente a professora. Ela se refere à admiração por ele durante o ensino fundamental, destacando sua postura, seu comportamento durante as aulas e a preocupação com a aprendizagem dos alunos. As atitudes do professor que conduziam-na a tal admiração correspondiam à ‘dedicação’, ‘sistematização de seu plano de ação’ e o ‘trato e forma de desenvolvimento do conteúdo’:

“No ensino fundamental eu tinha um professor que pra mim era o melhor, não só por ser de educação física, mas pela dedicação dele. [...] Porque aquele que deu aula 6ª, 7ª e 8ª séries na escola que eu estudava, era realmente aquele que passava educativo, atividade, tinha planejamento, você via que ele queria alguma coisa. Se importava com os alunos. Ele ali pra mim, era o melhor professor, independente de ser da disciplina que eu gostasse, a educação física [...] eu gostei de vários professores do ensino fundamental, mas esse foi o que mais se destacou [...] Eu gostava da conduta dele. Porque eu fiquei três anos com ele. Comecei a estudar no maternal, então vários professores passaram nos meus estudos. Ele foi o que me marcou, mas eu tive outros professores de educação física [...] tive outros que eu gostasse, mas não via a dedicação que eu via nele.”

De fato, uma das grandes influências durante a vida escolar da professora foi a identificação com este professor do ensino fundamental no qual observou condutas e atitudes relevantes as quais a levam a explicitar a ascendência sobre a sua escolha profissional:

“É... Se teve alguém que me influenciou, em termos assim, pra ser professor(...). mas como conduta, como professor, pra influenciar na minha carreira, foi ele sim...”

Esta evidência é corroborada pela pesquisa realizada por Folle et al (2009) que mediante um estudo de caso constatou que a escolha pela profissão de uma professora iniciante também ocorreu em vista da identificação com sua professora do ensino fundamental.

Outro fato que corrobora derradeiramente esta influência diz respeito ao comportamento de ensino da professora que muito se assemelha ao relatado por ela nas aulas deste professor. Mediante as notas de campo sobre a natureza do ensino desenvolvido pela professora, identifica-se um padrão de conduta pedagógica muito semelhante ao que relatou admirar em seu antigo mestre. Suas aulas praticamente reproduzem o modelo lembrado pela professora quando se dividem no momento inicial de desenvolvimento de educativos, valorizando a progressão pedagógica, seguido de momentos de prática dirigida. Durante o decurso das aulas ela demonstra a mesma abnegação aos alunos, preocupando-se em corrigi-los durante as suas práticas.

Em relação ao contexto familiar, apesar de declarativamente a professora demonstrar a percepção de que a família não teve participação na sua escolha pela profissão, observou-se situações inerentes à relação familiar que denota a influência para a eleição da profissão, ao reportar que, quando criança, seus pais a acompanhavam nos jogos, bem como relevavam as suas habilidades no meio social em que residia:



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

“Eu me destacava por participar, e aí eles (meus pais) iam nos torneios na escola. Meu pai falava pros amigos “ Ah ela adora jogar handebol!” Por eu gostar da educação física eles iam ver os jogos. Eles sabiam da minha aptidão e identificação, mas não influenciaram na escolha.”

Acredita-se que as assertivas feitas pelos pais aos amigos e por ela presenciada, quando então adolescente, influenciaram na escolha pela profissão na medida em que possivelmente estas manifestações dos pais reforçavam a sua auto-estima e sentimento de competência no âmbito das atividades físicas e esportivas. Identifica-se este sentimento desenvolvido pela professora perante a prática desportiva ao comparar seu rendimento com os colegas de classe, sentindo-se capacitada frente às situações de prática esportiva:

“Até porque eu gostava de handebol. Mas se você disser assim ‘Vôlei’ Eu não jogo muito bem vôlei, mas dentro do grupo que se destacava, eu estava. Até quando fui convidada pelo professor pra jogar a tarde. As garotas eram maiores. Eu na frente delas não jogava nada. Mas na minha turma eu me destacava, e fazia tudo, porque era desporto e eu gostava e tal...”

A motivação pode ser definida como escolha comportamental, esforço e persistência para alcançar a performance (HENRIQUE, 2004), o que corrobora o comportamento da professora em relação à prática desportiva. Acredita-se que o apoio e manifestações dos pais socialmente evidenciados levava a professora a se sentir mais motivada e capaz frente às atividades de natureza esportiva.

Considera-se uma influência indireta porque não é consciente para a professora a influência dos pais na escolha pela área de educação física, mas o suporte por eles proporcionado nos eventos esportivos e os elogios socialmente explicitados denotam influenciar fortemente o seu senso de competência, o qual por sua vez se mostra enquanto fator atribuído como importante pela própria professora. Essa inferência pode ser constatada com base no Modelo Mediacional de Auto-estima de Harter (1987) apresentado por Weiss (2000) e traduzido por Henrique (2004).

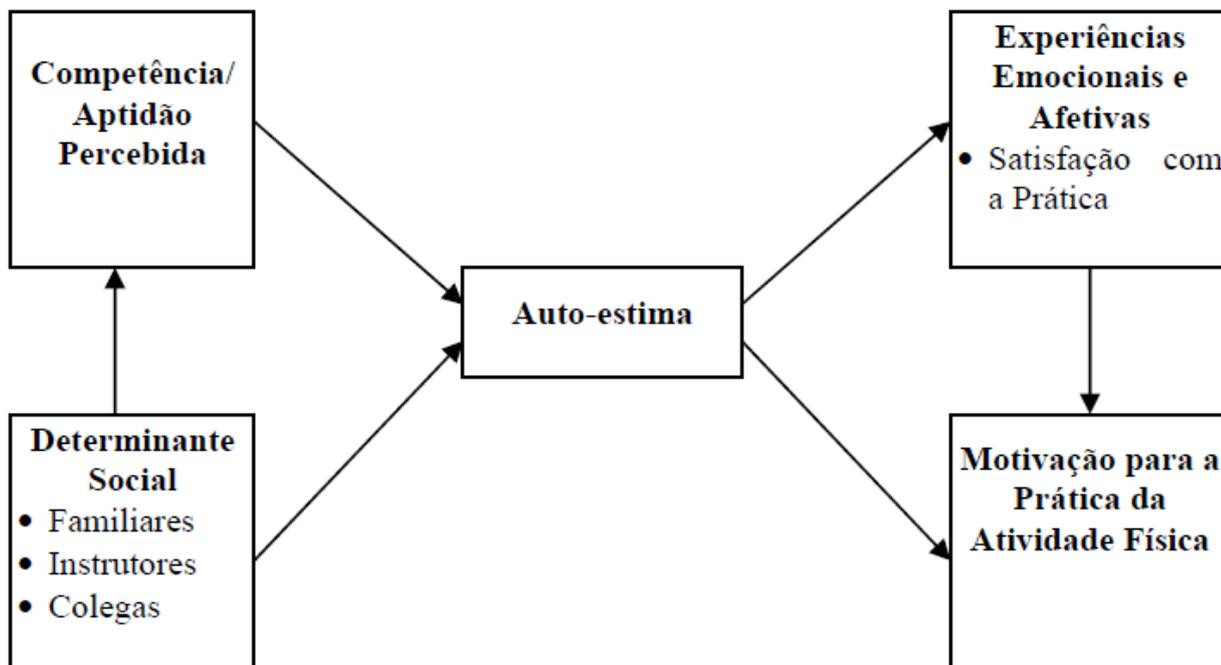


Figura 1. Modelo mediacional de auto-estima (Fonte: Weiss, 2000; traduzido por Henrique, 2004)



A autopercepção de competência do sujeito é influenciada por determinantes sociais, entre os quais incluem-se os pais, fomentando a auto-estima a qual conduz ao envolvimento emocional e afetivo do jovem com a prática esportiva. Em estudos mostrados por Henrique (2004), os pais com melhores apreciações sobre a atividade física incentivaram maioritariamente os filhos à prática e estes demonstraram possuir, direta e proporcionalmente, atitudes positivas face ao envolvimento nestas atividades, bem como sentimentos de competência em níveis mais elevados.

Dessa forma, mesmo que indiretamente, fica evidente a influência dos pais, sobretudo no que respeita ao aspecto motivacional para a prática de atividade esportiva. Na medida em que o envolvimento com a atividade física é referido pela professora com um dos fatores que a motivou para a escolha da profissão, face a teoria e depoimentos da própria, verifica-se a influência familiar sobre a sua auto-estima e, por extensão, contribuindo para a sua escolha profissional.

No que diz respeito à prática desportiva, verifica-se que esta era realizada pela professora na sua infância/adolescência de forma voluntária, prazerosa e que se limitava ao período escolar, sem nenhuma ligação com o alto rendimento. Questionada sobre a escolha pela profissão, ressalta à afinidade pela prática do desporto de um modo geral, enfatizando sua satisfação pelas atividades desportivas.:

“Influenciou desse jeito, porque eu gostava das atividades [esportivas] e não porque ‘Ah, ser professor!’ Não. [...] era uma coisa que eu gostava dentro do leque que a gente tem quando termina o segundo grau, e tem que escolher alguma coisa que vai trabalhar a vida toda, eu escolhi a que eu mais me identificava. [...] O desporto em geral pode ter influenciado e não [só] o handebol. Por eu gostar do desporto de um modo geral, se tivesse que me identificar com alguma profissão, eu escolheria educação física.”

Ainda sobre a escolha pela profissão, durante a segunda entrevista, a professora enfatiza a sua identificação com o desporto e a direta associação deste com a educação física escolar. Porém, verifica-se que sua formação profissional contribuiu para o desenvolvimento de uma concepção diferenciada em relação à disciplina:

“Antes eu via a parte de desporto, até porque como eu falei, fiz porque gostava de desporto... Porque não via assim: integração, socialização. E agora agente vê que é muito além disso, da parte técnica que a gente trabalha, socialização, integração. Outras coisas.”

Apesar de clara a influência da dimensão esportiva na escolha da professora pela profissão, relembre-se o relato das relações estabelecidas no contexto familiar ao mencionar que a família apresenta papel representativo no senso de competência da professora, ampliando assim a sua identificação com o esporte, fator que denota influenciar a sua escolha pela profissão.

4.2. Percepções pessoais sobre a vida na escola

No que diz respeito às percepções pessoais da professora em relação ao contexto escolar, nota-se um grande destaque aos fatores restritivos, uma vez que menciona em caráter projetivo apenas um possível fator facilitador.

Quanto aos fatores restritivos relatados pela professora, apresenta-se como principal a infraestrutura, ou seja, as condições de trabalho e instrumentos necessários à realização da atividade docente. Conforme as manifestações da professora, dentre os elementos que restringem sua ação pedagógica constam o material e o espaço físico da escola. A professora relembra a situação em que, ao chegar à escola, foi “apresentada” aos poucos e precários materiais disponíveis para utilização em sua prática pedagógica:

“Quando eu entrei, no primeiro dia que fui levar o memorando, a menina abriu a porta do armário e falou assim: ‘Ah, o material que a gente tem é esse! Eu até vi um monte de bola, mas não sabia que estavam todas furadas.’”



Além dos materiais, relata as dificuldades quanto às condições do espaço físico para ministrar suas aulas. A professora cita repetidas vezes durante a entrevista as condições de trabalho a que está exposta, e afirma enfaticamente serem fatores restritivos à sua ação docente. Mediante este quadro de caos, a professora demonstra grande insatisfação ao classificar como insatisfatórias a situação em que se encontra a disciplina para o desenvolvimento de suas aulas:

“[tenho dificuldade porque] você vê que não tem material, não tem espaço, que era um pátio que vira quadra. Porque você vê aquilo, é um pátio. Não tem estrutura. Que é tudo misturado. [...] [as dificuldades que tenho são] do espaço físico que não tem, não tem material, essas coisas... [...] Não! Não dá pra fazer porque não tem material! Não tem espaço físico pra isso. [...] [a infra-estrutura da escola é] Ruim a muito ruim. Não tem material. Você viu lá: Não tem material! [...] [as condições do material] eu classifico como ruim.”

Observa-se que a professora iniciante se depara com uma realidade que não oferece suporte para a estruturação da prática pedagógica. Este resultado corrobora o estudo de Rotelli, *et all* (2005), ao relatar em sua pesquisa que as primeiras dificuldades encontradas por professores iniciantes nos primeiros cinco anos na carreira docente envolvem, dentre eles, desvalorização profissional e infra-estrutura da escola. Flores (1999) também debruçada em elucidar as dificuldades dos iniciantes em se tratando do contexto escolar e de sala de aula, descreve que a escassez de recursos já era, na época, uma das dificuldades encontradas pelos professores iniciantes.

Outra situação de restrição a sua ação educativa na escola é a evasão dos alunos durante as aulas práticas. Ela afirma ter sido um impacto negativo no início de sua atuação a baixa frequência de alunos durante as aulas, comparando com o período em que era aluna e, ainda, justifica a evasão pelo conceito da disciplina esboçado pelos alunos. Interessante notar os traços de preocupação com o próprio, quando chega a questionar se ela seria a causa da abstenção dos alunos às aulas:

“Não tem a quantidade de aluno ideal pra fazer isso [a atividade que se planejou] [...] A questão dos alunos, quando eu comecei, de não quererem fazer a aula. Quando eu era aluna, nossa! Todo mundo fazia aula. Ai você começa a pensar: “_ Será que o problema sou eu?”. Não sei. [...] Isso foi o primeiro baque que eu tive assim! Ai depois você abre o armário, não tem material. Como não tem material? Ai leva jornal, faz atividade com jornal. Isso foi o que não correspondeu às minhas expectativas. Jamais imaginava! Essa resistência à educação física, só porque não quis dar a bola pra jogar futebol.”

Segundo a professora a organização escolar se caracteriza como outro fator restritivo à sua ação pedagógica. Este se reflete no tempo de aula, a falta de apoio da direção da escola e o isolamento dos pares da disciplina de educação física.

O tempo de aula é referido pela professora como restritivo a sua atuação docente porque dificilmente o tempo previsto para a aula decorre de forma otimizada. Além de acreditar não ser suficiente os dois tempos de aula em um encontro semanal, a professora afirma que esse tempo não é aproveitado pelos alunos, pois despendem um considerável período da aula se preparando de forma displicente, comprometendo a duração da aula:

“Temos dois tempos semanais onde o aluno tem que chegar na sala e ainda vai trocar de roupa, passar creme no cabelo, se pentear... Só pra vir assistir sua aula. Ai, ainda tem que parar sua aula antes pra eles se prepararem pra aula do próximo professor. Então quer dizer: em dois tempos de 50 minutos, você fica menos de uma hora e meia por semana. Então é como se fosse assim: “tem que constar no currículo né?! Só pra eles aprenderem a jogar bola esse tempo dá!”
“[o fator que dificulta minha ação educativa na escola] Seria o tempo de aula, como eu te falei: dois tempos semanais, o aluno fica vinte minutos no banheiro pra trocar de roupa, ai libera 20-25 minutos antes pra trocar de roupa e voltar pra sala de novo. Uma turma que você vê uma vez na semana. Com dois tempos de 50 minutos, você usa 40 porque o resto é pra trocar de roupa.”



Quando tá fluindo, quando tá começando você para tudo porque eles tem que voltar pra sala. O tempo nesse sentido..."

Na categoria de gestão escolar, a professora manifesta indignação quanto à falta de apoio da direção pelo fato de sua aula ser interrompida para que sejam descarregados mantimentos alimentícios para a escola:

"Então você vê que não tem apoio da direção, porque para ela é fácil interromper sua aula onde tá todo mundo no ritmo, para descarregar um carro com comida. Entendeu?! Então não tem esse apoio da direção."

Outra situação que a professora afirma restringir sua ação educativa na escola deve-se ao *status* da educação física na escola, i.e., ao fato da direção, e outros professores, conceituarem a disciplina de forma equivocada, não proporcionando apoio para que a professora, ciente do amplo campo de trabalho da disciplina, cumpra seu exercício profissional com qualidade:

"E depois você vê que na parte prática, você vê que o incentivo é muito pequeno pra trabalhar a tamanha coisa que a educação física abrange. Quando você sai de lá, você tem aquele leque pra trabalhar com tudo. Porém na prática, você vê que não há incentivo. Ninguém de fora vê o quanto a educação física pode ser trabalhada de n formas, o quanto ela abrange."

"Então assim, influência na minha aula não vejo nada, só assim, que não tem incentivo [da direção] [...] [porque você vê resistência] por parte da direção, por parte dos outros professores mesmo, que acham " _ Ah hoje não quer dar aula, leva eles pra quadra, pra jogar bola!"..."

"Eu acho que mais me dificulta. Porque a direção não contribui em nada. Restritiva com certeza porque ela não vê a educação física como algo que possa contribuir em nada, então..."

Durante o acompanhamento das atividades da professora, pôde-se observar o isolamento existente entre os professores da disciplina. No período em que a professora atua na escola tem contato com apenas um dos cinco professores da disciplina lotados na escola. Em sua fala ela relata essa realidade e afirma indiferença quanto a eles:

"Eu tenho mais contato com a Helen, porque só a vejo no intervalo. Eu acho que ela trabalha bem legal. Ela encontra muita resistência porque ela trabalha a noite também lá. E vejo ela conversar com o pessoal, porque muita nota baixa ela deu. O pessoal acha que tem que ser na quadra. E ela dá muita aula teórica. E ela fala que a prova dela é prova escrita. Mas não que isso venha influenciar. Os outros eu não tenho contato. O que escuto é por parte dos alunos."

Sabe-se que o trabalho colaborativo em nível de planejamento, assim como a resolução em conjunto de problemas práticos acarretam uma ambientação mais tranquila para o professor iniciante. Um dos argumentos usados pela professora para justificar sua resignação quanto às dificuldades apresentadas está balizado parte na segregação existente entre os professores de educação física da escola, parte em suas necessidades quando expressa o risco de perder uma certa comodidade no que diz respeito ao horário em que atua:

"Somos seis professores. Não serei eu sozinha que vou mudar a escola. [...] Então se fosse os seis professores reunidos querendo melhorar... mas isso não acontece. Então eu sozinha? Eu não tenho como! Com salário que a gente ganha no estado, você se dedicar aquilo e eu mudar, correr o risco de pegar um horário super ruim. Então eu vou me adequando. Na medida do que dá, vou fazendo minha parte."

É de considerar que a gestão escolar deve proporcionar os meios favoráveis para que os professores, principalmente os iniciantes na carreira, desenvolvam suas atividades profissionais da melhor forma possível. Porém neste caso, o tempo de aula, a falta de apoio da direção e o isolamento dos pares da disciplina, são os fatores restritivos mais consideráveis durante o início do exercício da profissão. Segundo Nunes (2001) a supervisão ou suporte de outros professores mais experientes reveste-se de



fundamental importância durante a indução profissional, pois proporciona suporte ao processo de socialização, bem como fornece efetivo apoio pedagógico aos professores novatos.

5 - Conclusões

Diante dos resultados encontrados conclui-se que, a família, o ambiente escolar, a vida esportiva progressiva se constituíram em variáveis que influenciaram a professora à escolha pela profissão e, mesmo antecedendo à graduação, contribuem para a conformação de crenças e valores que resistem ao processo de formação inicial, influenciando a sua prática profissional. Estas variáveis não atuam de forma independente, mas se interrelacionam dando sentido às vivências e decisões tomadas no percurso de vida pessoal.

Relativamente à escolha pela profissão, os antecedentes ligados à família e à experiência na educação física adquirida no curso do ensino fundamental foram determinantes. Quanto à família, embora não haja histórico de familiares ligados à profissão, o mecanismo motivacional foi indireto – o suporte inicial e o reconhecimento dos pais explicitado no contexto social, agindo sobre o senso de competência da professora. Associado a este, as experiências positivas vividas na educação física escolar no ensino fundamental, caracterizadas pela comparação normativa de sua competência esportiva com os demais colegas de turma e, ainda, a identificação com o professor desta disciplina se somam para delinear a decisão sobre a carreira a ser seguida pela professora investigada. Os efeitos da socialização antecipatória são notados, inclusive, nas suas práticas letivas atuais, denunciando a adoção de um estilo de ensino bastante similar àquele que ela descreve ser característico de seu antigo professor do ensino fundamental, o qual enaltecia e valorizava.

Em relação às percepções pessoais sobre as condições e contextos experimentados nesta fase de indução à carreira docente, a professora configura uma realidade bastante próxima daquela informada pela literatura, relativamente ao primeiro ciclo do percurso profissional. Verifica-se a inadaptação com as condições físicas e materiais disponíveis na escola, as quais são alegadas e realmente se apresentam como restritivos a sua atuação pedagógica. Também, “sente na pele” o aviltamento da disciplina no ambiente escolar (por parte da direção, professores e mesmo alunos) e consequente deturpação de suas finalidades e contributos no processo educativo dos jovens. O baixo *status* da disciplina no ambiente escolar, como consequência, gera outras situações cotidianas – diminuição do tempo de aula, alocação de mais de um professor no mesmo espaço, o descaso quanto as condições materiais e a própria reação dos alunos, que abalam as crenças sobre as reais possibilidades de intervenção profissional.

6 – Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Série Pesquisa, v 13. Brasília: Líber, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Em Tese**. V 2, n° 1 (3), p 68-80, 2005.

CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela Malheiro. **Metodologia da Investigação: guia para autoaprendizagem**. Editora Universidade Aberta, 1998.



- CARVALHO, L. M. A formação inicial de professores revisitada: contributos da investigação sobre a socialização dos professores. In COSTA, F. C; et. al. **Formação de Professores em Educação Física: Concepções, Investigação, prática**. Lisboa: FMH, 1996.
- CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v.29, p.121-139, fev.1990.
- FARIAS, G. O. **O percurso profissional dos professores de educação física: rumo à prática pedagógica**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.
- FLORES, M. A. (Des)ilusões e paradoxos: A entrada na carreira na perspectivas dos professores neófitos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 12, n. 1, p. 171-204, 1999.
- FOLLE, A; FARIAS, G. O.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. **Movimento**, v. 15, n. 01, p. 25-49, 2009.
- HENRIQUE, José. **Processos mediadores do professor e do aluno: uma abordagem quali-quantitativa do pensamento do professor, da interação pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina de educação física**. 2004. 612f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade Humana). FMH, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2004. Tese de Doutorado não publicada.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.
- LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. *Pensando e vivendo a orientação profissional* In. **O que é orientação profissional?** (Org). p. 11-17, São Paulo: Summus, 1993.
- LUDKE, Menga. Sobre a socialização profissional de professores. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n99, p5-15, novembro, 1996.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade**, ano XXII, n 74, p. 27-42, abril/2001.
- PAIM, Elison Antonio. Chegando à escola: um momento de fazer-se professor. **Revista Ideação**, v. 8 n° 9 p. 125-139 2° semestre de 2006.
- ROTELLI, P. P.; AGUIAR, C. S.; PETRONI, R. G. G.; TERRA, D. V. Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de didática e prática de ensino do curso de licenciatura em educação física da UFU. Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar – 7 a 9 de dezembro – 2004 **Revista Especial de Educação Física – Edição Digital n° 2 – 2005**.
- SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em estudo**, Maringá. V. 10, n° 1, p 57-66, 2005.
- STROOT, S. A.; WHIPPLE, C. E. (1996) Organizational Socialization: factors affecting beginning teachers. In Silverman, S.J.; Ennis, C.D. Editors). **Student Learning in Physical Education**. 2. ed. p. 311-328. USA: Human Kinetics, 2003.



WEISS, M. R. **Motivating Kids in Physical Activity**. President's Council on Physical Fitness and Sports Research Digest. Retrieved 26/maio, 2002, from the World Wide Web:
<http://www.fitness.gov/digest900.pdf>

Contato:

José Henrique

Professor Doutor – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Av. Min. Fernando Costa, 416 – Seropédica – RJ – CEP 23890-000

E-mail: henriquejoe@hotmail.com

Bruno de Oliveira Costa

Mestrando Programa de Pós graduação em Educação da UFRRJ

Rosineide Cristina de Freitas

Mestrando Programa de Pós graduação em Educação da UFRRJ

Recurso: Projetor multimídia (Datashow)